5º CONIGIS – Congresso Internacional de Gestão e Inovação em Saúde

DESENHO URBANO, ACESSIBILIDADE E CONVÍVIO DA POPULAÇÃO 60+: ANÁLISE OBSERVACIONAL DA PRAÇA SANTO ANTÔNIO, MARINGÁ-PR

Eixo 5: Saúde Pública, Políticas e Impactos Sociais da Longevidade

Estudo científico

MARCELO LEMOS **BARINI**[1*], GÍMERSON ERICK **FERREIRA**[2]

1. Mestre em Engenharia Urbana, Arquiteto e Urbanista, Engenheiro de Segurança do Trabalho e Corretor de Imóveis (CRECI-PR); atuação profissional independente **(relator)**; **2.** Professor Doutor, Disciplina Pesquisa com Experimentação em Design do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

* marcelobarini@gmail.com

Recebido em 06/09/2026. **Aceito** para publicação em 18/09/2026

RESUMO

Introdução: Espaços públicos acessíveis, seguros e confortáveis favorecem autonomia, atividade física e participação social na velhice. A OMS inclui espaços externos e edificações entre as dimensões das cidades amigas das pessoas idosas[1]. Áreas verdes bem planejadas contribuem para conforto ambiental, convivência, saúde e qualidade de vida[2]. A tese de De Angelis, referência central sobre as praças de Maringá, descreveu a Praça Santo Antônio em 1998 e orienta a leitura de equipamentos, usos e manutenção[3]. Avaliações urbanísticas recomendam observar vegetação, acessibilidade, conservação e apropriação[4]. **Procedimentos Odontológicos:** Este estudo analisou como o desenho, os equipamentos e a distribuição dos usos favorecem ou limitam a permanência de pessoas 60+ na Praça Santo Antônio, Maringá-PR. Realizou-se observação direta não participante pelo autor, por um mês, com diário de campo e fotos. A leitura considerou, como referência do Projeto Ir e Vir, acesso, deslocamento, utilização e permanência, além de calçadas, mobiliário, rampas e manutenção[5]. **Resultados**: Às 7h, 12 idosos participavam de atividades orientadas por educador físico, na quadra e na Academia da Terceira Idade (ATI); às 15h, seis jogavam cartas; às 17h, quatro caminhavam com animais; e, às 19h, um grupo chegava para a missa. Identificaram-se alambrado quebrado na quadra, embora o piso estivesse em bom estado; três equipamentos danificados na ATI; mesas desgastadas; calçadas irregulares; poucos rebaixos para cadeirantes; e bancos escassos e mal distribuídos. Como aspectos positivos, observaram-se passeios de cerca de três metros, sombreamento arbóreo, presença da ATI e uso efetivo por idosos. Verificou-se sobreposição entre áreas de idosos e espaços gerais, especialmente o playground infantil, com conflitos entre permanência e circulação. Entre 11h e 14h, registrou-se presença de pessoas em situação de rua. **Conclusões**: A praça promove convivência intergeracional, mas requer melhorias de manutenção, acessibilidade, assentos e organização dos usos. A qualificação urbana orientada à longevidade deve articular desenho, conforto ambiental, segurança e gestão contínua.

PALAVRAS-CHAVE: longevidade; desenho urbano; acessibilidade; espaço público; envelhecimento saudável.

REFERÊNCIAS

[1] World Health Organization. Global age-friendly cities: a guide. Geneva: WHO; 2007.

[2] Leite SR, Sabonaro DZ. Áreas verdes urbanas como agentes de mudança: a revitalização social e ambiental do Complexo Vila Formosa, Alfenas-MG. Geographia Opportuno Tempore. 2025; 11(1):e52465. doi:10.5433/got.2025.v11.52465.

[3] De Angelis BLD. A praça no contexto das cidades: o caso de Maringá-PR [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2000; 383 p.

[4] Arrebola CLC. Análise urbanística de praças históricas de Londrina-PR [dissertação]. Maringá: UEM. 2015; 109 p.

[5] Instituto Muito Especial. Acessibilidade ao meio físico: estudo para cidades brasileiras — Projeto Ir e Vir. Rio de Janeiro: Instituto. [2010].